



VOZ DA FÁTIMA

O Verão é o tempo das férias, das excursões e passeios, das praias, das festas e romarias. A pretexto de que é preciso uma pessoa divertir-se e tomar contacto com a natureza, esquecemo-nos, por vezes, da nossa condição de cristãos filhos de Deus e tomamos atitudes mais ou menos pagãs e impróprias. Não nos deixemos levar cegamente na corrente, mas procuremos viver a mensagem de Nossa Senhora — reforma constante da vida.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVII — N.º 573
13 DE JUNHO DE 1970
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A PEREGRINAÇÃO DE MAIO AO SANTUÁRIO

MILHARES DE PEREGRINOS DOS MAIS DIFERENTES PONTOS DO MUNDO CELEBRARAM NA FÁTIMA AS BODAS DE OURO SACERDOTAIS DO PAPA PAULO VI

Conforme havia determinado o Episcopado Português da Metrópole, a peregrinação nacional dos dias 12 e 13 teve como primeira intenção comemorar o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do Santo Padre Paulo VI. Em segunda intenção, estava a beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto, cujo cinquentenário da morte se comemora este ano.

Presidiu à peregrinação Sua Eminência o Senhor Cardeal D. João José Cárberry, Arcebispo de São Luís do Missouri, Estados Unidos da América do Norte, que chegou à Cova da Iria, cerca das 7 horas da tarde do dia 12. Na Cruz Alta, onde foi recebido, aguardavam-no os Srs. Arcebispos de Évora e de Mitilene, Arcebispo-Bispo de Beja, Bispos de Leiria, Porto, Vila Real, Viseu, Algarve, Vila Cabral, Portalegre, Bragança, Coimbra, Coadjuutor de Lamego, Auxiliares de Leiria e de Coimbra, Bispo resignatário de Coimbra, Titulares de Madarsuma, Heliossebasto, Tigilava, Telepse, e D. João Crisóstomo, antigo Auxiliar do Bispo de Viseu.

Apresentados os cumprimentos, dirigiram-se em cortejo para a Capela das Aparições onde oraram por alguns momentos diante da imagem de Nossa Senhora. Depois, encaminharam-se os Prelados e os sacerdotes para junto do altar exterior da Basílica onde o Senhor Bispo de Leiria dirigiu as boas-vindas ao Cardeal visitante. Sua Eminência proferiu uma saudação em lingua italiana.

As cerimónias da peregrinação haviam principiado com um tríduo no dia 9, pregado pelo Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo Auxiliar de Coimbra.

Cerca das 6 horas e meia do dia 12 fez-se uma procissão da Capela das Aparições para o Calvário Húngaro, no monte de Aljustrel, para realizar o piedoso exercício da via-sacra, com meditações apropriadas, pelo Rev.º P.º Fernando Leite, director nacional da Cruzada Eucarística das Crianças. Na Capela de Santo Estêvão o Sr. Bispo Auxiliar de Leiria presidiu a uma celebração de 3 sacerdotes. Receberam a sagrada comunhão muitos peregrinos.

A PROCISSÃO DAS VELAS

Às 22 horas, o recinto estava cheio de peregrinos, apesar do frio e da chuva abundante que molhava tudo e todos. Rezou-se o terço e expôs-se o Santíssimo Sacramento para a vigília eucarística, com leituras de trechos bíblicos e meditações pelo Sr. Dom Alberto Cosme do Amaral.

Efectuou-se, em seguida, a procissão eucarística pelo recinto. Levaram o púlpito os cadetes da Academia Militar e os alunos do Colégio Militar. Levou a sagrada custódia o Sr. D. Eurico Dias Nogueira, Bispo de Vila Cabral. A maior parte dos fiéis levavam velas acesas, misturando-se a luz com o fervor dos cânticos e das suas orações.

AS CERIMÓNIAS DO DIA 13

Toda a noite choveu e, de madrugada, o recinto estava encharcado — o que não impediu que muitos milhares de peregrinos suportassem com admirável resignação e espírito de sacrifício esta penitência para participarem nas cerimónias, que, apesar do tempo, se celebraram fora da Basílica.

A missa da comunhão geral foi na Basílica e aqui foi distribuída durante toda a manhã, por dezenas de sacerdotes, a sagrada Comunhão a muitos milhares de fiéis.

Pelas 10 horas começou a reza do terço junto da Capelinha das Aparições. Seguiu-se a procissão para a Colunata do lado do Norte, onde as cerimónias se iam realizando no altar da via-sacra, por a chuva não permitir a utilização do altar-exterior da Basílica, debaixo do baldaquino ali existente.

A imagem de Nossa Senhora foi colocada ao lado do altar. A um lado, 189 doentes em macas e cadeirinhas de rodas, para ali conduzidos pelos dedicados servitas. Do outro lado, os Prelados que, na véspera, aguardavam o Sr. Cardeal Cárberry e o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

A missa oficial foi celebrada por D. João José Cárberry, acolitado pelo seu secretário e pelo pároco da Sé de Leiria e Cónego José Galamba de Oliveira.

Em lugares de relevo tomaram parte o Chefe do Estado, sua esposa e netos.

Depois do evangelho, o celebrante proferiu em inglês a homilia que publicamos noutra página.



O Em.º Cardeal Cárberry lendo a homilia

Terminado o santo sacrifício da missa, o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão leu a Mensagem do Papa em carta do Secretário de Estado ao Sr. Bispo de Leiria.

Entretanto o panorama do recinto era estranho para um dia 13 de Maio. A chuva obrigara os peregrinos a procurar refúgio. Quantos couberam nas colunatas aí se abrigaram. Muitos outros procuraram refúgio nas camionetas e automóveis, nas casas particulares, hotéis, pensões e casas de comércio e daí seguiram as cerimónias através da rádio e da televisão. Mesmo assim viam-se grupos compactos de fiéis junto da Capelinha, da azinheira e das duas casas dos retiros.

A BÊNÇÃO DOS DOENTES

Depois da leitura da carta do Santo Padre, o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa dirigiu a palavra aos peregrinos a quem afirmou:

«Orar pelo Papa é orar pelo mundo. É implorar que o Senhor continue no mundo a Sua obra de Salvação.»

A bênção dos doentes foi dada pelo Em.º Cardeal Cárberry, enquanto a multidão repetia as habituais invocações a Jesus Sacramentado e pedia a cura dos doentes.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus na qual tomaram parte os Cardeais, Bispos, sacerdotes e muitos milhares de peregrinos. O Chefe do Estado, Sr. Almirante Américo Tomás, e Esposa tomaram igualmente parte na procissão.

Entre os bispos que participaram nas cerimónias encontrava-se o Bispo de Ratisbona, Dr. Rudolfo Grabber, que até à sua sagração episcopal foi director do jornal «Bote von Fátima», fundado em 1934 pelo Rev.º Dr. Luís Fischer, grande devoto e autor de dois livros sobre a Fátima.

Também estiveram presentes mais de 200 peregrinos de diversos locais da Alemanha, e muitos grupos da Áustria, França, Suíça, Espanha, Itália, América do Norte, Canadá e outros países.

Tomou ainda parte nas cerimónias um grupo de 40 peregrinos nativos da Guiné Portuguesa, que vieram à Cova da Iria, sob a presidência do Pároco de Bissau, P.º José Afonso Lopes.

Para comemorar o primeiro centenário do I Concílio do Vaticano, o Episcopado da Metrópole mandou cunhar medalhas de bronze. A primeira destas medalhas foi entregue ao Senhor Nuncio Apostólico para a remeter a Sua Santidade o Papa Paulo VI; aos Cardeais e Bispos que estiveram nas cerimónias da Fátima foram entregues exemplares numerados desta medalha, assim como ao Chefe do Estado.

No hospital foram tratados os pés de 3.000 peregrinos, além de muitos outros tratamentos a vários doentes. Ali trabalharam, dia e noite, 120 servitas, dos quais 14 médicos e 90 senhoras.

A Emissora Nacional, a Rádio Renascença e a Radiotelevisão Portuguesa transmitiram as cerimónias.

Saudação do Sr. Bispo de Leiria ao Cardeal Carberry

Eminência Reverendíssima

É com a maior alegria e satisfação que, neste lugar sagrado onde há 53 anos apareceu Nossa Senhora, tenho a honra de receber Vossa Eminência Reverendíssima, Senhor Cardeal João Carberry, Seu tão dedicado filho, venerando e venerado Arcebispo de S. Luís da América do Norte.

E faço-o não só em nome da Diocese de Leiria e deste Santuário da Fátima, de todos os peregrinos que hoje e amanhã aqui vêm em devota romagem, mas também no meu próprio nome. Não posso, na verdade, de modo algum esquecer aquele dia 12 de Novembro de 1967, termo da viagem histórica à volta do mundo, com os membros do Exército Azul de Nossa Senhora, para entregar a 25 nações outras tantas imagens de Nossa Senhora Peregrina. Esse dia ficará para sempre gravado na minha memória agradecida e na de quantos aí estiveram presentes — e foram muitos milhares — de Columbus (Ohio) — então traço do zelo apostólico de V. Em.^a Rev.^{ma} —, e de toda a parte da América do Norte.

Ao finalizar essa histórica peregrinação de Nossa Senhora à volta do mundo, no meio da mais devota e calorosa recepção até aí verificada, tive a grande satisfação de confiar a V. Em.^a a imagem de Nossa Senhora da Fátima, a Virgem Peregrina dos Estados Unidos da América. É, pois, do fundo da alma que apresento a V. Em.^a Rev.^{ma} os mais sinceros cumprimentos de boas vindas a esta terra da Fátima e a Portugal, Terra de Santa Maria.

Meus caros peregrinos

Sua Eminência Rev.^{ma}, o Arcebispo de S. Luís do Missouri, que hoje temos a honra de ver presidir a esta peregrinação anual ao nosso Santuário, tem sido ao longo de toda a sua vida um grande e valoroso lutador em defesa de Maria, Mãe da Igreja.

A sua primeira Carta Pastoral, como Arcebispo, foi uma exortação à reza fervorosa do terço. «Que o Rosário, escrevia Sua Eminência, seja a oração predilecta das nossas famílias católicas e que todos nós procuremos conhecer melhor Maria, contar sempre com Ela nos nossos empreendimentos e problemas, imitar, na vida de cada dia, as Suas virtudes».

A Nossa Senhora dedicara, aliás e desde sempre, todo o seu trabalho de Padre; e às almas, que sucessivamente lhe foram confiadas, sempre as animou a voltarem-se para Maria, em todas as circunstâncias.

Recentemente, em reconhecimento da sua devoção entranhada e esclarecida a Nossa Senhora, foi nomeado Membro Honorário da Academia Pontifícia Internacional Mariana.

E neste mesmo momento em que o temos a dirigir a nossa peregrinação, está a ser entronizada, na sua Sé Arquiepiscopal, a estátua da Virgem Peregrina.

O trabalho de Sua Eminência na Igreja dos Estados Unidos afirmou-se brilhantemente noutros sectores. Nos lugares que ocupou, como Pároco, Professor, Chanceler da Cúria, e nas mais variadas missões, deixou bem visível a marca dos seus vastos talentos e recursos humanos e sobrenaturais, pondo sempre tudo ao serviço de Deus e das almas.

Chamado ao múnus do Episcopado, a sua influência benéfica depressa se fez sentir em toda a América. Dirige, desde há alguns anos, a Comissão Americana dos Bispos para o Ecumenismo, e todos, ainda os não católicos, nele reconhecem o homem que compreende o alcance e valor do verdadeiro ecumenismo e nele confia, sem deixar diminuir nunca em si uma devoção inabalável à Igreja de Cristo, à sua fé e doutrina como mais de uma vez o confessaram publicamente os mais representativos membros de outras Confissões e os não crentes.

Conhecedor profundo dos gravíssimos problemas de carácter social em que se debate no nosso tempo a sua própria Pátria, não deixou o Em.^{mo} Cardeal Carberry de tomar medidas energéticas e concretas à luz das grandes Encíclicas Papais, particularmente de João XXIII e Paulo VI, para aju-

dar a descobrir-lhes uma solução humana e equitativa.

Sob o seu impulso decisivo e clarividente, a Arquidiocese de S. Luís transformou-se num centro de cultura litúrgica para toda a América, de formação de um escol católico, verdadeiro suporte de vida cristã nas famílias de hoje.

Todo este programa de acção apostólica e o mais que não é possível recordar nestes breves momentos, o realizou o Em.^{mo} Cardeal Carberry sob a égide da Mãe Santíssima, como, de resto, o faz supor eloquentemente o significativo lema das suas Armas de Fé — «Maria, minha Rainha e minha Mãe».

Tal é, a traços largos, a alta personalidade que quis nestes dias honrar com a sua presença o Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Resposta do Eminentíssimo Cardeal Carberry

Meus Caros Fiéis

Eis-nos aqui sob o olhar benévolo da nossa Mãe, Maria SS.^{ma}.

Sinto uma grande alegria em me encontrar uma vez mais neste lugar consagrado a honrá-La e em poder pronunciar estas breves palavras de boas vindas para todos vós.

Palavras humanas não bastam para exprimir a minha gratidão pelo alto privilégio de poder celebrar a Santa Missa neste Santuário. Por isso me dirijo à Virgem Santíssima e Lhe peço humildemente vos faça compreender o que eu sinto no meu coração e as palavras não logram dizer-vos.

Peço à Virgem Santíssima se digne abençoar-nos a nós todos, a todos os que nos são queridos, aos nossos amigos e conhecidos, às terras da nossa naturalidade e nos obtenha as graças divinas que imploramos, pois Ela, como Mãe Amoríssima que é, tem o maior prazer em socorrer os filhos nas suas necessidades.

Peço-Lhe, sobretudo, que digne encher-nos de um amor fiel ao seu divino Filho e conservar-nos fiéis a Ela como crianças simples.

Que Maria fortaleça a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor a Jesus que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Rogamos-Lhe se digne arranjar nos nossos corações o desejo ardente de imitarmos as Suas virtudes na vida de cada dia e de nos habituarmos a viver em união com Ela em todas as empresas a que metermos ombros.

Queria ainda acrescentar, como Nossa Senhora pediu, que nos consagremos ao Seu Coração Imaculado. Que cada um de nós do mais íntimo do seu coração eleve para Ela um acto de dócil e submissa oferta de tudo o que somos e de tudo o que temos: «Ó Maria, Minha Mãe e Minha Rainha, protegi-me e guarda-me para o Vosso Amado Filho».

Onde existe o amor a Maria é fácil encontrar um vínculo misterioso.

Almas que encontraram o segredo do amor de Maria Santíssima e responderam com docilidade ao seu convite estão unidas em espírito umas às outras, em virtude de serem filhas espirituais duma Mãe fiel e amorosa. Não tem importância a nossa origem, a língua que falamos, a nossa vocação ao longo da vida e o lugar em que servimos a Deus: o que conta é a nossa união fundada no amor irradiante e devoto que Maria difunde entre nós.

É empolgante a história integral das aparições de Nossa Senhora na Fátima.

Realmente a Irmã Maria Lúcia, numa entrevista, aconselha-nos a dar importância ao significado espiritual das coisas deste mundo, de elevar para o sobrenatural as almas hoje afundadas no materialismo, para que possam compreender a verdadeira razão e a mensagem da visita de Maria à terra — que é encaminhar as almas para o Céu e guiá-las para Deus.

Que lindas palavras e com que clareza

tima. Obrigado, Em.^{mo} e Rev.^{ma} Senhor!

Com licença de V. Em.^a, quero também dar as boas-vindas aos 225 peregrinos que acompanharam V. Em.^a Rev.^{ma} desde a América; aos numerosos peregrinos de outras nações de fala inglesa; aos de outras nacionalidades dos vários continentes e aos peregrinos, meus compatriotas. Que Nossa Senhora vos acolha nesta Sua Casa e vos alcance de Deus as mais assinaladas graças, para vós, para as vossas famílias, para as vossas terras.

Desejo ainda aproveitar esta oportunidade para patentear, mais uma vez e publicamente e perante V. Em.^a, o meu grande reconhecimento ao Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima que, tendo nascido na América do Norte, hoje se encontra espalhado no mundo inteiro e em toda a parte desempenha papel de grande relevo, por vezes decisivo, na difusão da Mensagem da Fátima. Que Nossa Senhora o abençoe e proteja e aos seus membros, aos seus fundadores, dirigentes e militantes.

Para terminar, peço a V. Em.^a Rev.^{ma} se digne lançar sobre nós a sua Bênção de Pai e Pastor.

Jacinta, Meiga Flor

Foi Jacinta a pastorinha
Que a Senhora mais amou;
E, sendo tão pequenina,
Sempre nela confiou.

Sacrifícios lhe pediu,
Penitência e oração;
E tudo ela cumpriu
Com a Fé no coração.

Para melhor atender
Os pedidos da Senhora,
Noite e dia quis sofrer
Pela gente pecadora.

Duma corda que encontrou,
Jacinta fez cilício,
E o seu corpo flagelou
Para maior sacrifício.

Muitas dores padeceu;
Fome, sede e até calor;
E tudo, ela ofereceu
Pelo mundo pecador.

E, porque tão pequenina
Seus pedidos atendeu,
Sua alma cristalina
A Virgem levou ao Céu.

Ó Jacinta, meiga flor,
Que por Deus foste escolhida:
Roga ao Céu p'lo pecador
E por nossa Pátria qu'rida.

1970 MARIA DA GRAÇA LOBO

No cinquentenário da morte da Jacinta

HOMILIA DO ARCEBISPO DE S. LUIS

A minha primeira palavra é uma palavra de saudação ao Senhor a todo o povo de Deus aqui reunido para honrar a Mãe de Deus. Rejubilado por estar unido ao meu querido Irmão o Bispo de Leiria, aos Bispos e outros Sacerdotes, aos queridos religiosos e religiosas e a esta grande multidão de dedicados membros do laicado nesta circunstância tão comovente e de tão alto significado.

Encontrar-me neste lugar sagrado, nesta região, neste santo aniversário é, na verdade, uma experiência impressionante. Encontro-me precisamente no lugar onde Nossa Senhora falou aos pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, e lhes revelou os segredos do Seu Coração e do Seu amor e o que é preciso para a salvação dos homens e para a paz do mundo. Oh! Como é fácil fazer uma ideia dos acontecimentos de 13 de Outubro de 1917, quando mais de 50.000 pessoas testemunharam aquele estranho acontecimento no céu que ficou conhecido por «o milagre do sol».

Quantas vezes tenho ouvido falar da fé e do amor de Deus do povo português, do seu espírito de sacrifício e da sua grande estima pela oração. Agora vejo-o com os meus olhos na multidão imensa que tenho diante de mim e estou certo de que a lembrança desta magnífica assembléia me há-de servir sempre de inspiração e de conforto. Aonde quer que eu vá, terei sempre o prazer de falar do vosso amor à Mãe de Deus, devoto povo de Portugal. Sinto o maior prazer e alegria em estar convosco e com os inúmeros peregrinos de muitos outros países do mundo. Mas sinto-me particularmente feliz em ver aqui o grande número de americanos, incluindo os

200 devotos de Maria que me acompanharam nesta peregrinação.

Em Washington, D. C., capital dos Estados Unidos, os católicos americanos construíram um grandioso santuário dedicado a Nossa Senhora sob o título da Imaculada Conceição. Sentimos realmente gosto de Lhe ter prestado esse tributo, mas, aqui na Fátima, peço a Maria Santíssima que torne esse Santuário mais conhecido e mais amado não só pela beleza das suas linhas arquitectónicas, das suas magníficas capelas e do seu aspecto majestoso, mas que ele se torne um verdadeiro manancial de onde jorre para os corações de todos os homens renovado amor, devoção e dedicação a Ela, a Mãe de Deus, e Padroeira dos Estados Unidos, sob o formoso título da Imaculada Conceição.

Há certamente entre o vosso povo e o nosso íntimas relações, porque foi da Península Ibérica, há cerca de cinco séculos que Cristóvão Colombo embarcou para aquela grande viagem de exploração, aquela gloriosa aventura, como podemos chamar-lhe, que terminou com a descoberta do Novo Mundo. Por isso, devemos considerar-nos para sempre em dívida para convosco. E na devoção a Maria, também temos seguido os vossos passos, porque Ela é honrada na minha nação como nossa Padroeira sob o título de Imaculada Conceição.

Ao olhar para esta enorme multidão, penso no belo título que o Papa Paulo VI deu a Nossa Senhora durante o segundo Concílio do Vaticano — Mãe da Igreja. Em Outubro de 1963, os Bispos de todo o mundo reunido na Basílica de São Pedro, em Roma, deliberaram acres-

Continua na página 3

Continuação da página 2

centar um capítulo especial mariano à Constituição da Igreja que estava então a ser discutida. Os teólogos são de opinião que nunca, em nenhum outro documento conciliar anterior, houve mais profunda e mais bela expressão da sua dignidade do que a emitida pelo II do Vaticano.

O texto chama a atenção para o grande privilégio de ser a Mãe de Deus e Mãe do Redentor, em virtude do que, como o documento declara, «Ela é também a Filha predilecta do Pai, no templo do Espírito Santo. Por causa deste sublime dom da graça Ela está muito acima de todas as outras criaturas, tanto no céu como na terra».

O documento continua então a dar testemunho da sua posição:

«Claramente Mãe dos membros de Cristo... visto que Ela cooperou por amor, para que pudessem nascer na Igreja os fiéis, que são membros de Cristo, sua Cabeça.

Portanto Ela é saudada como proeminente e ao mesmo tempo singular membro da Igreja, e como modelo e excelente espelho da Igreja em matéria de Fé e de Caridade. Assistida pelo Espírito Santo, a Igreja Católica honra-A com filial afecto e piedade como a Mãe bem-amada».

Maria é, de facto, a Mãe da Igreja e a Mãe de cada um de nós. E aqui, na Fátima, temos uma memória viva do Seu aparecimento entre nós para tornar conhecido o Seu amor e o Seu carinho para connosco.

Neste recinto sagrado, há mais de 50 anos, dignou-Se a Mãe de Deus falar a toda a humanidade, em palavras que ecoaram por todo o mundo, palavras que estão contudo ainda longe de terem a aceitação que Ela desejava.

Cedo a morte levou as duas crianças mais novas que tiveram o privilégio de A ver. Pensamos que estão com Deus. Mas a terceira vidente, pela Providência de Deus, permanece entre nós como religiosa carmelita, para rezar por nós e recordar-nos a mensagem de Nossa Senhora.

Se há uma palavra que nos dê a essência dessa mensagem é a palavra paz. Se há um grito forte que se eleva hoje de um mundo inquieto e atormentado, é para pedir a paz.

Assentará numa ilusão esse desejo universal de paz? Para sermos leais para connosco, devemos admitir que o ideal da paz, humanamente falando, parece quase inatingível. A nossa geração, e até a geração anterior à nossa, mal teve um ano sem a agonia da guerra em qualquer parte do mundo. A maior parte da nossa economia está engrenada na guerra. A nossa prosperidade, por estranha e amarga ironia, assenta, em grande parte, na produção de armamento. Homens bons e sinceros falam de paz e lutam pela paz, mas há também na nossa natureza humana um egoísmo orgulhoso que se nega a fazer os sacrifícios exigidos pela paz. Há, de facto, quem fale de democracia, e, ao mesmo tempo, leve a cabo uma cruel supressão das legítimas aspirações humanas.

Uma paz perfeita, é claro, não se alcança facilmente. Se for possível obtê-la, só se conseguirá por meio da espada do espírito. Para haver paz no mundo, é preciso primeiro que ela rompa para o coração de um número suficiente de pessoas singulares.

Esta é a paz que vem até àqueles que procuram conhecer e cumprir a vontade de Deus.

Devemos notar que Nossa Senhora pediu aos três pequenos que oferecessem sacrifícios pelas intenções que Ela lhes indicou. Tratar-se-ia de sacrifícios insólitos e de extraordinárias penitências? Não! Nossa Senhora disse claramente que o Seu desejo podia ser satisfeito nas condições da vida normal.

Há tantas oportunidades de fazer penitência na vida quotidiana de cada um de nós!

Há na luta do dia a dia a penitência que cada um de nós tem de fazer contra a inclinação à desobediência, à deslealdade, ao pecado em todo o seu

horror. Que dramático o apelo de Nossa Senhora para prestarmos atenção a isto quando, numa das aparições às três crianças, lhes mostrou, em visão, os horrores do inferno.

Mas nós também temos oportunidades de fazer penitência. A penitência está ao nosso alcance nas pequenas ou grandes cruces da vida de cada dia. Há inevitáveis frustrações, os desentendimentos e ingratidões que encontramos, a doença física que nos abate. Há o trabalho excessivo de cada dia em casa, na fábrica ou na escola. Temos hoje na Igreja a perturbação que pode causar grandes aflições: uns que resistem até a modificações aprovadas pela autoridade; outros tão impacientes que ousam lançar censuras até contra o próprio Santo Padre.

De muitas outras maneiras se manifesta a renovação da Igreja. E muitos têm dificuldade em se adaptar às rápidas modificações que cada dia aparecem. Só ficando humildes, de espí-

rito aberto e generoso no amor de Deus e do próximo e da Igreja poderemos manter a nossa paz de espírito no meio de tais dificuldades.

Maria pode obter-nos a chave para essa paz, se nos voltarmos para Ela com amor e devoção de crianças, se vivermos a Sua mensagem na nossa vida quotidiana, e fizermos tudo o que pudermos para trazer outros para Ela, e, por meio dela, para Cristo. O principal desejo de Nossa Senhora e o que Ela pede a Deus é que cada um dos Seus filhos possa gozar uma paz genuína de espírito e de coração. Mas Ela manifestou claramente aqui na Fátima que, também no plano internacional, a oração e a penitência são essenciais. Considerando apenas os recursos humanos, poderíamos facilmente desanimar diante da aparente falta de progresso para a paz do mundo, não obstante tantas conferências de dirigentes e diplomatas mundiais. Aqui, neste lugar santo, embora olhando para o mundo como Nossa Senhora

o viu quando aqui apareceu, não podemos deixar crescer o desânimo nos nossos corações. Pela intervenção de Maria é possível obter paz verdadeira e duradoura, uma paz com justiça, uma paz fundada na honestidade entre todos os homens, paz baseada na compreensão e amor entre os homens de todas as nações e todas as raças. Procuremos trazer hoje à lembrança o pedido especial feito por Nossa Senhora da Fátima. Pediu Ele que, como indivíduos e como representantes das nações do mundo, nos consagremos ao Seu Coração Imaculado, aquele Coração que está a transbordar das graças de que Deus a encheu como a sua Mãe.

Durante as suas amorosas visitas às três crianças, neste santo local, Nossa Senhora também pediu que se rezassem muitos rosários, e que no primeiro sábado de cada mês os seus fiéis passassem 15 minutos em meditação sobre um tema tirado dos mistérios do Rosário que são, na verdade, os mistérios da própria vida de Cristo. O Rosário também hoje nalguns sítios é atacado. Há quem o considere uma gasta relíquia do passado.

Convém lembrar a história de Naaman o leproso, que, a princípio, estava relutante em obedecer ao Profeta Eliseu, em vista da simplicidade da cura para a sua lepra que era banhar-se sete vezes no rio Jordão. Todavia, quando finalmente seguiu as directrizes que lhe tinham sido dadas, logo ficou curado. Aqueles que hoje têm relutância em fazer uso do Rosário levemo-los a ponderar que foi Nossa Senhora que o pediu, e, obedecendo ao seu pedido, rezando o Rosário, não de forma rotineira mas com recolhimento e devoção, também nós podemos achar a cura da nossa doença espiritual.

Como o nosso Santo Padre disse este ano na Sua mensagem para o Domingo da Paz Mundial:

«Não é possível pelos métodos experimentais do nosso mundo material e temporal ver qual seja o resultado do poder espiritual da oração feita com fé. Mas não deixará de produzir frutos. A oração feita com fé nunca será estéril.»

Nesta sagrada reunião que fazemos para prestar as nossas homenagens a Nossa Senhora pedimos-Lhe, antes de mais, que console, proteja e fortaleça o nosso Santo Padre o Papa Paulo VI, o valoroso, paciente e sofrido campeão mundial da paz, da verdade e da Igreja. É ele o sucessor de S. Pedro, a rocha sobre a qual a Igreja foi fundada e o Vigário de Cristo na terra. Por ele faz Cristo orações especiais, e do Espírito Santo recebe ele as graças de que precisa para bem se desempenhar do pesado cargo e das graves responsabilidades que pesam sobre os seus ombros.

Por intenção do Santo Padre oramos nós com o maior fervor e fazemos-lhe preito do nosso amor, devoção, afecto, lealdade, obediência e orações, nesta hora, e de modo especial renovaremos todos estes sentimentos por ocasião do 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal que se celebra no próximo dia 29 deste mês de Maio.

Pedimos ainda a Maria Santíssima se digne abençoar-nos a cada um de nós, aos membros queridos das nossas famílias, aos nossos amigos, e às várias nações donde viemos. Pedimos-lhe que lance olhares de bondade sobre os cinco continentes cujos representantes aqui presentes mostrarem à evidência a uma humanidade dividida que é possível aos homens amarem-se uns aos outros e trabalharem todos juntos numa causa comum.

Que Nossa Senhora nos encha a todos de firme e profundo amor a Seu divino Filho; que Ela fortaleça a nossa fé e a nossa confiança n'Ele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Em nome de todos nós aqui presentes, volto-me para Nossa Senhora e rezo, como o Papa Paulo VI antes de mim rezou:

«Maria, Rainha da Paz, alcançai-nos a paz da alma, a paz nas nossas nações, a paz para o Mundo».

CARTA DO SANTO PADRE AO SENHOR BISPO DE LEIRIA A PROPOSITO DA PEREGRINAÇÃO DE MAIO

Vaticano, 2 de Maio de 1970

Senhor Bispo

É para mim grato o desempenhar-me da incumbência honrosa de vir significar-lhe ter sido visto e apreciado com viva complacência pelo Sumo Pontífice o programa da próxima Peregrinação Internacional, de 12 e 13 de Maio, ao Santuário de Fátima.

De muito bom grado anuiu, portanto, ao que Lhe solicitava com a sua carta, datada de 31 de Março, próximo passado, profundamente reconhecido como está, aos Veneráveis Irmãos do Episcopado de Portugal, por terem querido, na sua última Assembleia Plenária, em atitude devota e deferente, adoptar e fazer própria a bela iniciativa de Vossa Excelência. Ou seja: propor como intenção principal para a peregrinação as mesmas intenções do Santo Padre; e, deste modo, fazer dela o acto principal com que essa dilecta Nação Portuguesa intenta celebrar, junto de Nossa Senhora, as Bodas de Ouro Sacerdotais do Vigário de Cristo.

Foi realmente de grande conforto e alegria para o coração do Pai Comum o saber que, nesses dias, presididos pelo Eminentíssimo Senhor Cardeal João J. Carberry, Arcebispo de São Luís do Missouri, U. S. A., milhares de fiéis de todo o Portugal, a que virão certamente juntar-se numerosas representações de outros países, em magna assembleia, irão prostrar-se em Fátima, em devota adesão à Sua veneranda pessoa, no agradecimento ao Pai das misericórdias, pelo dom do Seu Sacerdócio, há meio século recebido e posto ao serviço do Povo de Deus peregrinante, e na súplica ao Dador de todas as graças, para que continue a dispensar-Lhe assistência e protecção, para Seu bem e bem de todos nós.

É que, para além da Sua veneranda pessoa, colocada pela Providência no vértice da Hierarquia eclesial, neste momento histórico, felizmente para nós, pensa o Sumo Pontífice, qual objecto das homenagens e, sobretudo, das preces que, em 12 e 13 de Maio, de Fátima irão elevar-se, por Maria Santíssima, até ao trono do Altíssimo, em algo que a transcende e que ela por excelência representa: pensa em todos aqueles que generosamente escolheram e conscientemente aceitaram, iluminados e impelidos pela graça divina da vocação, o sacerdócio institucional da Santa Igreja, «como parte da sua herança». Por isso mesmo, reconhece Sua Santidade particular significado e actualidade a essa mobilização dos peregrinos a Fátima, para uma afirmação de fé muito oportuna e para um interesse na oração mais do que nunca necessário, em favor desses servidores do Povo de Deus, na nobilíssima missão ministerial e de caridade que é o Sacerdócio, que deles exige doação e entrega totais de si mesmos, se cabalmente querem corresponder às exigências da graça que lhes foi dada.

É por demais conhecida a particular estima e solicitude e, pode mesmo afirmar-se, carinho paterno do Santo Padre para com os sacerdotes, entre os quais Ele, na sua qualidade de Vigário de Cristo, é o primeiro. Baste lembrar-se a Mensagem que aos mesmos sacerdotes dirigiu, em 30 de Junho de 1968, cujo conteúdo nestes últimos tempos bastas vezes tem sido reafirmado, com particular efusão dos referidos sentimentos, na recente alocução dirigida à Assembleia Plenária do Episcopado Italiano.

Sucede, porém, em nossos dias que, ao lado dos muitos padres que vivem generosamente na serenidade e na alegria a própria vocação, graças ao Senhor, não deixa de advertir-se, da parte de outros, uma certa inquietação, que chega mesmo, nalguns casos dolorosos, a tornar-se incerteza, acerca da própria condição eclesial. Ora isso faz com que, mais do que nos outros momentos, os seus filhos mais queridos, os sacerdotes, estejam na primeira linha das intenções do Santo Padre.

Assim, espiritualmente presente, deseja Sua Santidade comungar, na fé, na esperança e na caridade, os sentimentos e a oração dos peregrinos de Fátima: por que aumente sempre a estima de todos os sacerdotes pelo dom divino que está neles, e por que os membros do Povo de Deus, com confiança e optimismo, cada dia mais apreciem e encarem, com visão sobrenatural, os seus servidores, ministros de Cristo, e com Ele configurados na sua morte e ressurreição, pela vida do mundo.

E, como testemunho de benevolência, apraz ainda ao Vigário de Cristo conceder a graça que solicitava: a faculdade de o Senhor Cardeal João J. Carberry, que preside às cerimónias, poder dar a Bênção Papal, com a possibilidade de ser lucrada a indulgência plenária, observadas as condições estabelecidas pela Santa Igreja, por parte das pessoas que Vossa Excelência indicava — peregrinos presentes e quantos piedosamente seguirem os actos religiosos pela Rádio e Televisão.

Aproveito a oportunidade para renovar-lhe, Senhor Bispo, a expressão dos meus sentimentos de estima em Cristo Senhor.

J. CARD. VILLOT

A PAZ DENTRO DA IGREJA

A Santa Igreja Católica está a passar por uma crise muito grave, dentro de si própria. Mais do que ninguém, o Santo Padre a sente, lastima e repetidas vezes com dolorosa apreensão e até com lágrimas nos olhos a tem denunciado. Chegou mesmo a afirmar que a Igreja «atravessa uma hora de inquietação, de autocrítica, dir-se-ia de autodestruição» (Discurso de 7-12-1968), e, até, que um fermento de cisma ameaça dividi-la. «Ela sofre — acrescentou o Santo Padre — com o abandono da Fé de tantos católicos, mas sofre acima de tudo com a rebelião crítica e destrutiva de tantos dos seus filhos, dos seus prebendados — sacerdotes, professores, leigos — contra as suas tradições, contra a sua coesão interna e a sua autoridade.» (Discurso de 2-4-1969).

Pedir a Nossa Senhora remédio para este mal foi a primeira intenção que o trouxe à Fátima a 13 de Maio de 1967. Oicamos as suas próprias palavras nesse dia memorável:

«Vós sabeis quais são as nossas intenções especiais que desejamos caracterizem esta peregrinação... A primeira é a Igreja; a Igreja uma, santa, católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior.» Depois de enumerar os perigos que ameaçam desagregar «a sua estrutura tradicional e constitucional», prossegue Sua Santidade: «Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa.»

A pequenina vidente Jacinta parece que anteviu estes tempos, e muito se impressionava com os sofrimentos do Santo Padre, como recordámos no artigo do mês anterior.

O conhecidíssimo escritor e conferencista americano Mons. Fulton Sheen contou recentemente que o Santo Padre lhe disse: «Quando, à noite, deito a cabeça sobre o travesseiro, deito-a sobre uma coroa de espinhos.»

Um jovem sacerdote austríaco, P.º Romano Lemberger, preocupava-se muito com os sofrimentos do Papa. Estando doente com gripe ouviu ler um artigo em que se descreviam ao vivo as aflições de Sua Santidade. Após uns momentos de reflexão, declarou que oferecia a sua vida a Deus para que o Santo Padre não fosse desprezado. O Senhor aceitou a sua heróica oferta, pois o generoso sacerdote morreu pouco depois inexplicavelmente. Paulo VI, quando teve conhecimento deste facto, mostrou-se profundamente comovido. Junto da sepultura do sacrificado padre, os sacerdotes da sua diocese renovaram a promessa de trabalharem pelo Papa e pela paz interna da Igreja.

Para que esta paz e união se mantenham ou restabeçam, o Espírito Santo não nos pedirá certamente

sacrifícios tão heróicos, como o do piedoso sacerdote austríaco. Mas pede-nos sem dúvida união, submissão e obediência ao Vigário de Cristo. Se assim fizermos, não haverá desunião e reinará a paz dentro da Santa Igreja.

Diz o recente Concílio do Vaticano: «O Romano Pontífice, como sucessor de Pedro, é perpétuo e visível fundamento da unidade, não só dos Bispos, mas também da multidão dos fiéis.» (L. G. 23). Já que o Papa é o fundamento da unidade da Igreja, devemos estar sempre unidos com ele, com o seu pensamento, com a sua doutrina, avivando a nossa Fé na assistência com que o Espírito Santo o acompanha e crendo na infalibilidade

com que o mesmo Cristo o dotou.

Quanto à obediência que lhe devemos, declara o mesmo Concílio: «A religiosa submissão da vontade e do entendimento é por especial razão devida ao magistério autêntico do Romano Pontífice, mesmo quando não fala ex-cathedra; de maneira que o seu supremo magistério seja reverentemente reconhecido, se preste sincera adesão aos ensinamentos que dela dimanam, segundo o seu sentir e vontade» (L. G. 25).

É certamente grave a crise no seio da Igreja. Confiemos, no entanto, porque ela é infalível e indefectível. Jesus prometeu que «as portas do inferno não prevalecerão contra ela» (Mat. 16, 18).

Mantendo-nos unidos, obedientes e submissos ao Papa, estaremos sempre na verdade e vogaremos com rumo certo através do mar tempestuoso do mundo actual.

P. FERNANDO LEITE

Vida do Santuário

ABRIL

PEREGRINAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS FEMININAS DE S. VICENTE DE PAULO

Com a presença de alguns milhares de membros das conferências femininas de S. Vicente de Paulo de numerosos pontos do País, efectuou-se nos dias 23 e 24, a peregrinação das vicentinas ao Santuário da Cova da Iria.

Presidiu o Senhor Dom António Ribeiro, Bispo de Tigelava, e tomaram parte também alguns assistentes eclesiásticos das conferências vicentinas.

No dia 23, depois de se terem concentrado na Cruz Alta, as peregrinações reuniram-se na Capela das Aparições onde escutaram uma saudação a Nossa Senhora pelo Senhor Dom António Ribeiro. Houve ainda o terço e uma hora santa pregada pelo Sr. P.º Herculano Martins, assistente das Conferências do Patriarcado.

No dia 24, realizou-se a Assembleia Geral presidida pela Sra. D. Maria da Glória de Barros e Castro, dedicada e prestimosa presidente.

Na Basílica efectuou-se uma solene concelebração presidida pelo Senhor Bispo de Tigelava e em que tomaram parte mais 8 sacerdotes. Na altura própria o Prelado falou às vicentinas sobre o espírito da caridade à luz do II Concílio do Vaticano.

As cerimónias terminaram com a consagração a Nossa Senhora.

CARTA DO EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS AO REITOR DO SANTUÁRIO

Quando todo o mundo se perturbou com o desastre ocorrido com a nave espacial Apolo XIII que pôs em perigo a vida dos 3 homens que se dirigiam à Lua, no Santuário da Fátima foram solicitadas orações aos peregrinos para que, por intercessão da Virgem Maria, Deus concedesse o feliz regresso aos astronautas. Esta união de orações com o povo da América do Norte sensibilizou o Embaixador deste país em Lisboa que escreveu a seguinte carta:

«Ex.º e Rev.º Cónego. Venho por este meio agradecer todas as vossas preces pelo feliz regresso da nave espacial e tripulantes da Apolo XIII. Como todos os homens, fiquei muito emocionado pelo infortúnio e regresso a salvo dos tripulantes da Apolo XIII. Ao mesmo tempo, fiquei talvez ainda mais comovido com a profundidade e espontaneidade do sentido de humanidade demonstrado pelo povo por-

tuguês neste drama. A história digna de orgulho da vossa nação de corajosos exploradores, torna as vossas felicitações tanto mais valiosas e apreciadas.

Reiterando os meus agradecimentos, aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha elevada consideração.

a) Ridgway B. Knight
Embaixador».

MAIO

BÊNÇÃO E INAUGURAÇÃO DAS ESTÁTUAS DE SANTA TERESA DE JESUS E SÃO JOÃO DA CRUZ

Para comemorar a proclamação de Santa Teresa de Jesus como Doutora da Igreja, proclamação a fazer oficialmente pelo Papa Paulo VI em Setembro próximo, o convento do Carmelo de São José da Fátima lançou a ideia a todos os conventos de carmelitas e ordens terceiras do Carmo de todo o mundo, para que este acontecimento ficasse assinalado no Santuário com a oferta e colocação das estátuas dos dois grandes santos reformadores da Ordem Carmelita — Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz.

De todos os Carmelos, conventos, seminários e núcleos das ordens terceiras carmelitas surgiram donativos para as despesas destas duas estátuas, que foram solenemente benzidas e inauguradas na colunata da Basílica, no dia 10, ficando a de Santa Teresa do lado esquerdo e a de São João da Cruz do lado direito.

Para assistir a estas cerimónias veio de Roma o Rev.º Padre Geral Frei Miguel Ângelo de São José, e vieram da Espanha os Superiores provinciais de Madrid, Salamanca, Saragoça, Valência e Bilbao, com representações destas províncias carmelitanas, e assistiram ainda o superior provincial de Portugal, Frei Vasco Ribeiro, os superiores e alunos dos seminários da Ordem de Viana do Castelo, Marco de Canavezes e S. Mamede de Infesta, além de diversas representações das Ordens do Carmo de Lisboa, Braga e outros pontos do País.

As cerimónias da bênção das estátuas foram precedidas duma conferência efectuada no salão do Exército Azul, sobre a doutrina de Santa Teresa e S. João da Cruz.

Cerca das 10 horas, organizou-se uma procissão com os Srs. Bispos de Leiria e de Coimbra, o Geral e superiores provinciais, seminaristas, religiosos e muitas outras pessoas, para o local onde se encontrava já colocada a estátua de Santa

Teresa de Ávila. Aqui benzeu a estátua o Senhor Dom Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra. Em seguida, o cortejo dirigiu-se para o lado oposto da Colunata onde o Senhor Bispo de Leiria procedeu à bênção da estátua de São João da Cruz. Nesta altura o Senhor Dom João Pereira Venâncio agradeceu à Ordem Carmelita e a todos os peregrinos a generosa oferta destas duas estátuas.

Em seguida, no altar exterior da Basílica, foi concelebrada missa por 13 sacerdotes, sob a presidência do Senhor Bispo de Coimbra.

17.ª PEREGRINAÇÃO NACIONAL SALESIANA

A Província Portuguesa da Sociedade Salesiana promoveu pela 17.ª vez uma peregrinação nacional ao Santuário da Fátima, na qual se incorporaram cerca de 5.000 pessoas, entre sacerdotes, alunos dos seminários, cooperadores salesianos, vindos de vários pontos do País: Lisboa, Estoril, Porto, Vilarandelo, Valongo, Parninhos da Beira, Leiria, Pedrosas, etc.

Presidiu às cerimónias o Rev.º Provincial P.º Manuel Júlio Bastos Pinho, auxiliado pelo P.º Álvaro dos Santos Gomes, director nacional do Movimento dos Cooperadores Salesianos.

No sábado, à noite, depois da entrada solene dos peregrinos efectuou-se a procissão das velas e a hora santa com pregação e leituras de textos bíblicos.

No domingo, às 9 horas e meia, sob a presidência do Provincial da Congregação, efectuou-se no salão da Casa dos Retiros uma reunião de mais de 300 cooperadores, em que falou o antigo aluno salesiano Júlio Nunes Gerales, do Porto, sobre o tema «Os leigos na Igreja de hoje». O delegado nacional expôs o panorama geral do estado actual do movimento dos cooperadores salesianos no campo nacional e internacional.

As 11 horas, no altar exterior da Basílica, o Sr. P.º Bastos Pinho presidiu à concelebração de 16 sacerdotes, superiores das diversas casas da Congregação no nosso País. Numerosos estandartes dos diversos centros salesianos ladearam o altar. Os cânticos foram dirigidos pelos alunos do seminário de Manique do Estoril.

A homilia fê-la o P.º Benedito Nunes, antigo provincial salesiano.

No fim da missa efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a capela das aparições, em que tomaram parte os muitos milhares de peregrinos salesianos.

Em nome dos peregrinos, o Provincial enviou ao Papa Paulo VI um telegrama de congratulações pelas Bodas de Ouro sacerdotais de Sua Santidade.

Os peregrinos rezaram ainda pelo bom resultado do Capítulo Provincial da Congregação a realizar em Lisboa, no próximo mês de Julho.

Cardeal Slipyi

De regresso da Argentina, visitou o Santuário da Fátima Sua Eminência o Cardeal D. José Slipyi, Bispo de Leopólis, na Ucrânia.

Sua Eminência que, durante 25 anos, esteve preso dos comunistas, foi libertado em 1963 e foi para Roma, onde ora vive, tendo sido feito cardeal em 1964.

Veio à Fátima pedir a liberdade religiosa para a sua pátria e para todos os povos dominados pelo comunismo ateu.

A Ucrânia tem uma população de quarenta milhões de pessoas, das quais seis milhões são católicos. Há espalhados pelo mundo dois milhões de ucranianos.

Na Ucrânia realizou-se, há muitos anos, um congresso em honra de Nossa Senhora da Fátima. Agora todas as igrejas estão fechadas; a Igreja vive nas catacumbas.

Sua Eminência celebrou missa na Basílica segundo o rito oriental e depois orou na Capela das Aparições. O Senhor Bispo de Leiria rezou ali o terço, juntamente com os diversos peregrinos, acompanhando o Cardeal ucraniano.

O Reitor do Santuário ofereceu-lhe o álbum comemorativo da peregrinação do Papa e medalhas.